

15063

12

(1)
HISTORICA RELAÇÃO

DA ALEGRIA DA CORTE, E CONTENTAMENTO
do Povo, pelas grandiosas, e admiraveis festas de Touros, que em tres dias
se celebrárao na magnifica Praça de Belem, pelo feliz Nascimento

DO SERENISSIMO SENHOR

D. JOZE FRANCISCO XAVIER DE PAULA
DOMINGOS ANTONIO AGOSTINHO ANASTASIO.

Principe da Beira Nosso Senhor.

OITAVAS I.

CAntar em verso, quero hoje alegrias,
Que o Povo de Lisboa ha demonstrado,
Por ir ver os Touros, que em tres dias
Na Praça de Belem faz o Senado;
Mas se do meu plectro as harmonias
Náo chegaó a fazer som concertado*,
Invoco ao Deos Apollo affine a lyra,
Que aos meus versos alegre canto inspira.

II.

AGora mais que nunca, Delio amado,
Influe á minha vêa hum novo alento,
Paraque seja no orbe publicado
Elle amante, e geral contentamento:
Dá-me hum estylo taó alto, e sublimado,
Que seja igual ao seu merecimento,
Pois se de ti recebo as influencias,
Respirar poderei altas cadencias.

III.

EA vós, ó nove irmãas, quero invocar,
Paraque me influais metro subido,
Pois naó posso os meus vãos remontar
Sem ser das Musas favorecido:
Sublime he a empreza, em decantar
Hum festejo, que he taó nobre, e luzido;
Basta em fim para tudo se dizer
He em applauso do Principe nascer.

IV.

*

11 44

OH quem de orpheo hoje á lyra tivera
 E de Homero a Musa hoje lográra,
 Com que o lirio amor engrandecera,
 Com que o Patrio applauso elogiára:
 Eu fizera que o Mundo conhecêra,
 E tambem que o orbe se admirára
 Só em contar o gosto tão crescido,
 Com que se applaude o Principe nascido.

A Applaudir tão nobre festividade
 A Côrte se dispõem com luzimento,
 Contentes se alvoroça esta Cidade
 Por ver tão grande divertimento:
 Da plebe vai immensa quantidade,
 Dando saltos pela rua aos cento;
 Pois se faz mais gostosa esta função,
 Porque a ella as Pelloas Reaes vão.

Pelas ruas era tanta a folia,
 Que fusque fusque, inda bem a Aurora
 As cortinas do leito não corria
 (Falla mais claro o Musa Canóra)
 Dize, que o buraco inda não luzia,
 E pelloas houve, que pela huma hora
 Ja pela estrada hiaõ caminhando,
 E outros pelos mares navegando.

Com todo este desejo alvoroçados
 De noite não dormirão somno inteiro,
 E o que lhe dava a elles mais cuidados,
 Era não ter na bolsa bem dinheiro:
 Pela manhã mettem dous boccados
 Na boca, á pressa qual mais ligeiro
 Caminhaõ por aposta a ir ganhar
 O ferrolho, e acharem bom lugar.

(3)
VIII.

Supposto fosse em dia de semana ;
 Em que todos lá tem occupação ,
 Ha tal, que as orelhas lhe abana ,
 E talvez, que tivesse bem lesão :
A mulher de venda, larga a cabana ,
 O concerto, o pobre remendaõ ,
 Deixa a obra o moço official ,
 E gasta alli todo o seu cabedal.

IX.

O Aprendiz ao Mestre desafia
 Para ir vêr os Touros ja depressa ;
 Porém vendo de todo o não movia ;
 Da loje abala, e larga a tripeça :
 Mas quando á noite vem, pancadaria
 Não faltou por pregar-lhe esta peça ,
 E alli se mostrou no vario effeito ,
 Que no Mundo não ha gosto perfeito.

X.

O Criado, a seu Amo desatina ,
 Que ir a esta função deixá-lo queira ,
 Mas como nisto vio não affina ,
 Diz se alguma cousa quer da ribeira :
 Cahio o pobre amo em dar-lhe a china
 Elle tanto que da casa se esgueira
 Marcha logo de caminho a Belem ,
 E por vêr, posto ao Sol, gasta o que tem.

XI.

A Moça importuna com seu rogo ,
 Por ir, saltando está ja da janella ,
 Desinquieta a ama, e tanto fogo
 Causa foi de queimar-se-lhe a panella :
 Como a ama não pode ir, o desafogo
 Da moça foi chorar; ah pobre della,
 Que inda para mais penas sentir ,
 Diz-lhe a ama, que o corpo lhe ha de jurzir.

* 2

XII.

A Mulher com supplicas , não larga
 Seu marido , que a leve a Belem ,
 Perseguido-o está de dor de ilharga ;
 Paciencia , he pensaõ de quem as tem :
 Elle astuto por livrar-le da carga ,
 Diz que está sem real , e sem vintem ;
 Mas ella , que conhece as gyrias delle ,
 Lhe diz : eu quero ir , faça-le nelle.

Os filhos , como estão tem liberdade
 Para executarem o seu desejo
 Em conquistar te empenhaõ a vontade
 De seus pays para ir ver o festejo :
 Mas elles lhe repugnaõ , porque ha de
 Cada hum ser da bolsa persevejo ;
 Assim nada pedem ao pay mesquinho ,
 E dizem os deixe ir só com o vizinho.

Por ver estas festas , Deos nos guarde ,
 Seu fogo cada qual assim fazia ,
 E he proprio ; pois nelas tudo arde ,
 Supposto huma funçaõ seja muy fria ,
 Indaque não estava calmosa a tarde ,
 Todos andavaõ quentes , tudo ardia ,
 E aquelle , que andava mais gostoso ,
 A's vezes dava o seu tomo de gozo.

Por terra ja se viaõ caminhar ,
 Em bons cavallos , gentis mocetões ,
 E qu. m ao mesmo tempo olhava ao mar
 Via immentia chusma de embarcações :
 Era tanta a gente a desembarcar
 Ja do mar , ja da terra em taes funções ,
 Que quem com reflexaõ isto observava ,
 Entendia que a Corte se mudava

(5)

XVI.

Certo não ficou em toda a Cidade
 Algum dos pallafrens sem se alugar,
 A sege velha, a besta ja de idade
 Muito bom dinheiro foraõ ganhar:
 Lá na praya não houve qualidade
 De embarcação, que não fosse ao mar
 Nestes dias ganháraõ bem dinheiros
 Os das seges, Arraes, e Palanqueiros.

XVII.

Alguns tambem vaõ na faca solla
 Os seus cobres largar, ou prata, ou ouro,
 E depois de cahir na curriola,
 Arde-lhe o pello, come-lhe o couro:
 Outros usaõ de remandiola
 Com o palanqueiro se o vem calouro,
 Alli huns por geito, outros por traça
 Não daõ nada, e vem a festa de graça.

XVIII.

Ainda não era meio dia dado,
 E não havia ja lugar v zio,
 Hum aqui estava em pé, outro sentado,
 Outro andava á roda em corropio:
 Hum sóbe, outro desce, hum está parado;
 Outro passlea affectado com brio;
 Desta sorte em tal variedade
 Estava a Praça com bem curiosidade.

XIX.

Entre tal confusão, que se admirava
 Huns em corpo estavaõ, outros de capa;
 E quem bem discorria, alli achava
 No circo desta Praça hum novo mappa:
 Mais Mundo, e mais Mundo encontrava,
 Quem anda muito vê, nada lhe escapa,
 Pois sem ir a remotas regioens,
 Quanto mundo há, vai ás funções.

XX.

As peffoas, que tem boa esquipagem,
 Alugão camarotes com largura,
 Com estes tem os donos bem gagem:
 Em quanto o brio reina, a bolsa dura,
 Cada hum em fazer sua vizagem,
 Inda que caro custe, lá se apura,
 Pois deslustre ficava a fidalguia,
 No faltar ás funções com bizaria.

XXI.

Em camarotes estão lindas Deidades,
 Que parecem huns soes na belleza,
 E podem conquistar as liberdades
 Dos coraçõens fortes na dureza:
 Eu não julgo no Mundo novidades,
 Vêr em Touro o Sol; pois estranheza
 A mim muito maior lá me causára
 Se acaso eu neste Signo o não achára.

XXII.

Muitos amigos, postos em fileira,
 Com grande bizzaria, e capricho
 Então muito descangados na trincheira,
 Sem medo lhe falte emcima o bicho:
 Mas se elle o fizer, que Deos não queira,
 E cada qual delles estiver fixo,
 Cahndo he emcima das cabeças,
 Ver-se-há virado o Mundo ás avessas.

XXIII.

Trincheira não ficou, ou camarote,
 Nem palanque do Sol, sem aluguel;
 As peffoas, que são de melhor lote
 Vem aqui fazer bem o seu pápel:
 Lá por fóra tudo anda de trote,
 Carruagens, e bellas num tropel,
 E por mais que entrat a gente quera,
 Já dentro nos palanques não cabia.

(7)
XXIV.

Sempre estas funçoens taõ celebradas
A todos mettem de as vêr vòntade,
Principalmente a vista das entradas
Lá não deixa de ter graciosidade:
Logo entra o povo a dar rizadas
Se vem esquipação com novidade,
E por isso alli vay gente sem conto,
Porque só divertir-se he o seu ponto.

XXV.

A' Praça todos hiaõ com affeyo,
Pois alli estava da Còrte a grandeza;
E alguns feitos gentes tambem creyo,
Vieraõ do Domingo com a limpeza:
Tudo até nas barandas estava cheio,
Para vêr dos Touros a brava empreza;
Estava em fim com apparato lustroso
Todo este concurso muy pomposo.

XXVI.

Estava em fim toda a Praça vistosa,
Muito trem, muita secia de estado;
O galan bizarro, a Dama muy briosa:
Muita roupa, cazaqua, e cortinado
Por vêr ja função taõ primorosa,
Alguns estavaõ com olho arregallado
Desejando as Magestades chegassem,
Para que as entradas se começassem.

XXVII.

A Penas pois lá se cofre a cortina
As Regias Soberanias se avistáraõ,
De gosto todo o povo se amotina,
E as gentes da Còrte se alegráraõ:
A acção heroica no amor mais fina
No assistir ás Magestades obráraõ,
Applaudindo o festejo dirigido
Ao Principe seu neto esclarecido.

XXVIII.

E Ra huma hora quando se deo entrada
A' festa, dizem, com ostentação ;
Eu declaro que não vi della nada ,
E do mais só tive huma informação :
Nem se a tivesse visto , decantada
Havia de ser nesta occasião ,
Pois quando hum só ponto se ventilla ,
Não se ha de saltar fóra da postilla.

XXIX.

SE não fica por mim bem ponderado ,
E a Musa o não deixou bem deduzido ,
He porque o estylo alto , e sublimado
Me não foi pelas Musas concedido :
Sendo que o que lhe falta de elevado ,
Pelo tosco , que tem no proferido ,
Supprirá do alto assumpto o relevante ;
E o fará parecer mais elegante.

XXX.

I Sto , ó Leitor , he huma curiosidade
Da minha caximonia , e fraco engenho ;
Se hei de estar sempre n'uma ociosidade ,
Faço o meu verso , quando tempo tenho :
Agora , que se gaste em quantidade
O pap-linho he todo o meu empenho ;
Pois se de obra tal grangeio eu china ,
Digo que o ser Poeta he huma mina.

F I N I S .

*Sacrosanctæ Matris Ecclesiæ , Potestati , & ejus
correctioni in omnibus me totum subijcio.*

LISBOA: Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto.
Anno de 1761.

Com todas as licenças necessarias.